

ENFERMAGEM EM AÇÕES EXTRACURRICULARES COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Anna Clara Suhett Maia¹, Raul Cardoso de Medeiros Santos³, Verônica Caé da Silva Moura³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: annasuhettm@gmail.com; ²Egresso do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: luarttt@gmail.com; ³Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: vcaesilva@gmail.com

Introdução: As atividades extracurriculares realizadas por estudantes de Enfermagem junto a População em Situação de Rua (PSR) costumam ser vistas apenas como ações voluntárias e solidárias. No entanto, essas experiências representam importantes oportunidades de formação acadêmica e profissional. Ao se aproximarem de contextos e realidades marcadas por múltiplas vulnerabilidades, os estudantes desenvolvem e aprimoram habilidades fundamentais para o processo de cuidado em saúde, aprendendo a reconhecer as singularidades e complexidades que envolvem o atendimento a esse grupo social historicamente excluído e invisibilizado. Ademais, trata-se de um processo de ensino-aprendizagem que ultrapassa os muros da universidade, sendo significativo e profundamente transformador. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos acadêmicos de enfermagem que atuam ou já atuaram com a PSR em ações extracurriculares. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, recorte de um estudo em andamento, realizado com dez participantes que atuam ou atuaram em iniciativas assistenciais extracurriculares voltadas à PSR no Estado do Rio de Janeiro. Nesse contexto, foram incluídos estudantes de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, que participaram dessas ações a partir de 2010 e como critério de exclusão aqueles que atuaram exclusivamente em atividades vinculadas formalmente ao currículo acadêmico antes do envolvimento em práticas extracurriculares. A seleção dos participantes foi feita por meio da técnica snowball, utilizando-se convites individuais enviados por e-mail ou outros meios de contato digital indicados pelos próprios participantes. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas com base em um roteiro elaborado pelos pesquisadores. **Resultados e Discussão:** A maioria dos entrevistados é composta por mulheres brancas, com idades entre 23 e 27 anos, que iniciaram sua participação em atividades com a PSR ainda nos períodos iniciais da graduação e, no momento da pesquisa, estavam próximas da conclusão do curso. Relataram também envolvimento em outras ações extracurriculares ao longo da formação, o que aponta para um perfil engajado e comprometido com práticas sociais transformadoras e expõe desafios ao acesso ao ensino superior. **Conclusão:** A participação dos estudantes de Enfermagem em atividades extracurriculares junto à PSR revela-se como uma potente ferramenta de formação humanizada e crítica. Ao atuarem com uma população marginalizada, marcada por profundas desigualdades, os acadêmicos desenvolvem competências técnicas, comunicacionais e relacionais que são fundamentais para a formação profissional. **Contribuições para Enfermagem:** Nesse sentido, essas experiências ampliam o olhar de formação da Enfermagem para além das práticas biomédicas, favorecendo a construção de um cuidado holístico, ético e socialmente comprometido, especialmente diante das necessidades das pessoas em situação de rua.

Descritores: Ensino, Estudantes de Enfermagem, Pessoas em Situação de Rua.